

**OS GÊNEROS “TIRINHA” E “CHARGE” EM SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO
METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.**

José Cristovão Maia Lucena Marreiro

Jéssica Freitas de Sousa.

Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr.

Universidade Estadual da Paraíba – criislucena57@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – jessica.freitasousa@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – leonidas.silvajr@gmail.com

RESUMO

A interpretação de textos e diálogos em inglês entre estudantes é encarada como sendo de difícil compreensão, seja por falta de vocabulário robusto ou por falta de interesse em que os alunos, às vezes, tratam a disciplina como algo que não lhes servirá no futuro. Este trabalho tem como propósito mostrar o relato de experiências em sala de aula voltado ao ensino de língua Inglesa através dos gêneros textuais *Charge* e *Tirinha* demonstrando como o ensino de línguas pode torna-se mais acessível quando são desenvolvidas diferentes maneiras de apresentações dos conteúdos, saindo do ensino convencional e partindo para aulas mais dinâmicas, no intuito de incentivar a participação e envolver toda a turma. Por um lado, a *tirinha* aborda assuntos de natureza cômica, sendo composta por histórias em quadrinhos formadas geralmente por três ou quatro quadros, chamando sempre a nossa atenção para as suas imagens enquanto a *charge* sempre traz uma mensagem crítica e satiriza aspectos sociais e polêmicos da atualidade, sendo possível criar um diálogo sócio discursivo entre professor-aluno. Além disso, as presenças das imagens nestes dois gêneros textuais facilitam o entendimento e compreensão do tema, contando ainda com aquisição de vocabulário e conhecimento da gramática da língua alvo. Para referenciar e demonstrar tais modelos, iremos expor aulas ministradas aos alunos do 3º ano do ensino médio, na cidade de Guarabira – PB. Após as aulas, percebemos melhorias tocantes à compreensão das classes gramaticais presentes nos balões de diálogo, onde todos envolveram-se nos temas e puderam dialogar entre si de modo a trocar experiências.

Palavras-chave: Charge, Tirinha, Ensino de inglês.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi escrito com caráter de “relato de experiência”, onde iremos tornar público aulas ministradas com foco na comunicação e compreensão de textos da língua Inglesa a alunos do 3º ano do ensino médio, na cidade de Guarabira – PB. Este relato tem como foco principal demonstrar como as aulas foram ministradas e também os resultados obtidos através dos alunos, utilizando “charges” e “tirinhas” como meio contribuinte da aprendizagem de língua inglesa, levando em consideração que estes dois gêneros textuais proporcionam melhorias na compreensão de uma segunda língua, através de suas imagens e fatos ocorridos no cotidiano, sendo essa, uma das principais características da “charge”. Porém, antes de começarmos a tratar das aulas propriamente, apresentaremos nos tópicos a seguir uma parcial transcrição sobre a língua inglesa e a sua importância no contexto de vida social. Como também, destacaremos os métodos utilizados nas aulas, que neste caso, registra sobre o enfoque na cultura estrangeira, fazendo uso assim do método “comunicativo intercultural”, que conduz o estudante a conhecer novas culturas, ampliando a sua visão de mundo e a aceitação de novos costumes e crenças. Para isso, utilizamos como referências bibliográficas LIMA, Diógenes Cândido de (2009 e 2011) [ORG], MENDEZ. Ana Lúcia (2011), MENSOR. Zoneide (2012) e OLIVEIRA, Luciano Amaral (2014). Assim como falaremos sobre a importância fundamental da aquisição de uma segunda língua, iremos expor também como os gêneros citados são relevantes e devem ser considerados na sala de aula, por seu uso diferenciado e temas que, geralmente são naturalmente aceitos pelos alunos. Pudemos notar que, fazendo uso da “charge” na aula de língua inglesa, os alunos puderam comparar as situações demonstradas com as suas próprias vidas cotidianas, fazendo inclusive uma reflexão sobre o uso da tecnologia que está ao seu alcance. Desse mesmo modo foi constatado no gênero “tirinha”, visto que uma das suas características é o humor, então os estudantes aprovam o gênero, brincam tentando descobrir do que se trata o diálogo no balão exposto e principalmente nas imagens, reconhecendo os personagens e trazendo o que já faz parte de sua cultura, para as aulas de L2. Desde então, este artigo está dividido em duas partes. A primeira trata do inglês, seu valor na vida pessoal e social, a inserção da cultura e métodos alternativos para o ensino de línguas. A segunda demonstra o relato de experiência em si, com exemplos das aulas e comentários que foram adquiridos através delas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

LÍNGUA INGLESA E A IMPORTÂNCIA DA SUA APRENDIZAGEM

Como é visto e debatido há muito tempo, a importância de conhecer e adquirir uma segunda língua não é apenas uma questão de simplesmente falar, mas sim porque há a possibilidade de estarmos inseridos em novos contextos, novos horizontes, questões culturais, costumes e crenças etc. O ensino de língua inglesa, assim como podemos observar, foi colocado no currículo escolar desde o ano de 1889, porém como disciplina opcional. (Lima, 2014 [ORG]). Além disso, o falante de inglês tem muito mais chances quando se trata de empregos, ficando assim bem situado no mundo globalizado que acompanhamos hoje em dia. Apesar disso, é reconhecível a dificuldade que professores têm em suas aulas, com as salas de aula lotadas, tempo reduzido em comparação às demais disciplinas e resistência dos alunos que julgam ser algo inútil, tanto no ensino público como também em escolas privadas.

Os PCNs reconhecem haver desafios a superar no ensino de línguas estrangeiras em função da diversidade de condições de ensino existentes no Brasil. Turmas grandes, carga horária reduzida e professores nem sempre qualificados parece ser o denominador comum quando se lê a bibliografia e quando os professores relatam as suas experiências. LIMA, Diógenes Cândido de. (ORG) 2014, p 179.

Sobre todas essas dificuldades, os PCNs orientam o professor a focar o ensino na habilidade de leitura, julgando ser essa a nossa necessidade maior. (Lima, 2014 [ORG]). No entanto, ainda de acordo com o autor, essa realidade funcionaria se estivéssemos nos anos de 1990, mas com toda a inclusão digital que hoje grande parcela da sociedade tem à disposição, essa realidade não funciona mais. Assim como os tempos mudam, as necessidades caminham juntas. Mesmo que o nosso foco neste trabalho seja a apresentação de métodos diferentes para o ensino da língua inglesa, é importante ressaltar a grande relevância de aprender um segundo idioma, antes mesmo da discussão sobre o tema principal. Ademais, podemos notar que apenas a leitura de textos em inglês é algo ultrapassado, que não devemos mais seguir apenas esse modelo, incluindo assim a leitura das charges e tirinhas, mas quando se começa a trabalhar com este tipo de aula, não apenas a leitura é estimulada, mas sim a visão de mundo, os diferentes costumes que podemos encontrar nos contextos que esses gêneros textuais nos trazem, como também a melhoria da interpretação.

Dando continuidade ao desafio de passar da fase onde professores exclusivamente enfatizam na leitura e esquecem as outras três habilidades que, neste caso, estamos falando do “*writing*, *speaking* e *listening*”, o propósito atual é garantir que o aluno consiga acompanhar as quatro habilidades e que de fato possa se comunicar, gerando assim uma maior satisfação do aluno e também do professor.

O aluno busca essa realização – falar uma língua estrangeira, meta documentada em narrativas (Paiva, 2007) em pesquisas de alunos em salas de aula de escolas públicas e particulares tanto de centros urbanos quanto do interior (Miccoli 2010; Zolnier, 2007). LIMA, Diógenes Cândido de. (ORG) 2014, p 180.

Como orientam os especialistas, a opção para conseguir vencer esse desafio é que o professor deve conhecer o seu aluno, conhecer as suas necessidades e assim saber como lidar com cada um em sua sala de aula lotada. (Lima, 2014 [ORG]). Como este trabalho é de caráter de relato de experiência, podemos trazer esse exemplo para o contexto ao qual estamos inseridos, onde primeiramente temos a oportunidade de assistir a aula do professor efetivo da escola, podendo assim observar de maneira significativa o aluno e suas habilidades, dificuldades e reações diante dos temas apresentados.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA DIVERGINDO DO CONVENCIONAL

Quando começamos a tratar deste segundo ponto, julgando pelo título, não queremos mostrar métodos alternativos ou revolucionários para o ensino da língua Inglesa, mas sim mostrar sob o olhar de especialistas que o uso de métodos diferentes pode chamar a atenção do aluno e fazer com que ele possa se interessar mais pela matéria e assim estudar por prazer, não por obrigação do currículo escolar.

Fazer diferente é trabalhar, também, com as habilidades de ouvir e falar. É ter consciência de que se o aluno precisa aprender a língua inglesa e o mundo globalizado requer certa fluência na língua, isso significa ser capaz de ler, escrever, ouvir e falar. LIMA, Diógenes Cândido de. (ORG) 2010, p 143.

Buscando ser esse profissional que procura conhecer o seu aluno e o seu contexto, ao fazer isso, o professor acaba criando o seu próprio método de ensino, deixando assim de ser “técnico passivo” e tornando-se “praticante reflexivo”. Ou seja, o professor precisa, antes de tudo, conhecer a realidade de sua sala de aula, observar o que acontece e o que sucedeu com os seus alunos, sendo assim, ele saberá como lidar com as futuras situações e, principalmente, como será abordado o ensino de línguas para aquele público.

O ENSINO DE INGLÊS SOB UMA ABORDAGEM COMUNICATIVA INTERCULTURAL

Entrando em discussão sobre métodos e abordagens do ensino de línguas, tomamos para esse tópico o ensino de inglês através do método comunicativo intercultural, o que se encaixa

integralmente no nosso tema, seguindo uma ordem onde, utilizando charges e tirinhas na sala de aula, podemos abordar costumes e crenças de outros povos, levando o aluno a conhecer novas culturas. Um ponto importante a ser destacado, inclusive, é que fazendo o uso desse método, o aluno pode trabalhar as quatro habilidades já mencionadas anteriormente para a aquisição de uma segunda língua.

Um curso de línguas preocupado com ‘cultura’, então, expande seu escopo de um foco na melhoria das ‘quatro habilidades’ de leitura, escrita e compreensão oral e fala, a fim de ajudar os aprendizes a adquirirem habilidades culturais, tais como estratégias para a observação sistemática de padrões comportamentais. OLIVEIRA. Luciano Amaral. 2014, p 181-182.

Sendo assim, fica claro que essa abordagem de ensino agrega muito mais valores do que se pensa, levando em conta que o aluno além de trabalhar a aquisição das quatro habilidades, ainda consegue expandir a sua visão do mundo, melhorando inclusive o conhecimento e podendo comunicar-se melhor com indivíduos de outros países. Mesmo que não seja papel do professor que adota esse método mudar a consciência do seu aluno ou sua posição crítica, dessa forma ele mostra diferentes posições acerca de costumes, crenças e hábitos, podendo trabalhar o respeito mútuo pelo outro, a dignidade e compreensão.

O GÊNERO “TIRINHAS” EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Como já falado anteriormente, os PCN indicam que o professor de línguas deve focar suas aulas trabalhando a leitura, porque essa possibilita uma vasta amplitude de conhecimentos. Embora teóricos discordem disso, tomaremos aqui como propósito da leitura, visto que para o uso de “tirinhas” em sala de aula, o que prevalece é a compreensão através da leitura e também pelas imagens. “Tirinhas” são histórias curtas, sequenciadas por balões de diálogos e que geralmente leva a sua fala para um lado cômico. Com surgimento no final do século XIX, as “tirinhas” começaram a aparecer em jornais e em publicações diárias, sempre com temas familiares, animais e protagonistas femininas. MENDES. Ana Lúcia. 2011. Além de ser importante para a percepção visual, a qual não é muito trabalhada pelo professor, mesmo sendo de total importância, as “tiras” ainda levam o aluno a reconhecer os textos através das metáforas inseridas naquela história, porque essa também é uma das características desse gênero.

Além de serem importantes pelo seu caráter visual, as “tiras” fazem uso de linguagem metafórica. Ensinar o aluno a detectar e compreender figuras de

linguagem em tiras é uma tarefa que certamente resultará na ampliação de sua capacidade linguística. Há uma linguagem implícita também nos traços e expressões das personagens. Isso tudo nos leva à conclusão de que ensinar o aluno a ler tiras é ensiná-lo a ler o “não dito”. MENDES. Ana Lúcia. 2011, p. 4.

O GÊNERO “CHARGE”: ASPECTOS SÓCIO DISCURSIVOS, FLEXIBILIDADE DIDÁTICA E RECEPTIVIDADE CULTURAL.

A charge é um gênero textual bastante significativo para as aulas sócio discursivas e dinâmicas. A maneira como os conteúdos são abordados, por meios de caricaturas satirizadas, as quais envolvem notícias da atualidade, chamando a atenção dos alunos, faz com que os mesmos se estimulem a participar das atividades e a adquirirem um conhecimento cultural linguístico. Esse recurso didático enfatiza de maneira simultânea a motivação e o interesse dos alunos, através de abordagens comunicativas, feitas pela junção das linguagens visual e verbal, contribuindo para a satisfação diária dos alunos, pela busca do conhecimento, de maneira individual, através de métodos distintos dos que comumente é abordado em sala de aula e também favorecendo-os à terem uma concepção diversificada da língua alvo, e um sentido autêntico para aquisição dela, concebendo-a como um aspecto fundamental de comunicação que contribui em sua trajetória de crescimento pessoal e profissional.

O gênero enfatizado registra uma flexibilidade para a interpretação dos textos em sala de aula, além de promover uma perspectiva linguística sócio cultural e uma visão crítica social. Os professores ao modalizarem a organização de ensino tradicional, com atividades mais flexíveis em sala de aula, tornam mais visíveis os aspectos informais da língua, mas que não deixam de ser importantes, pois representam o funcionamento e uma nova percepção da língua alvo. O uso desse gênero é determinado como um recurso que prioriza a interpretação textual em meio a uma abordagem comunicativa autônoma, a qual não se restringe apenas ao método clássico gramatical.

INTERPRETAÇÃO CRÍTICA E CONDUTA VOLUNTÁRIA DE APRENDIZAGEM

A charge, como um recurso didático, tem como objetivo transformar leituras convencionais em leituras críticas. Usualmente, o leitor tem como a primeira impressão que esse tipo de gênero textual não é nada mais do que um texto trivial, mas na verdade, através de censuras e uma linguagem indireta, não somente verbal, trata-se de um meio didático bastante produtivo e analítico, crítico, além de que estimula o aluno a refletir e melhorar a sua capacidade de interpretação e sua visão a sociedade, com o auxílio das imagens e suas metáforas visuais. Charge se constitui realidade

inquestionável no universo da comunicação, dentro do qual não pretende apenas distrair, mas, ao contrário, alertar, denunciar, coibir e levar à reflexão (AGOSTINHO. 1993, p. 229).

A charge encontra-se em meio ao ambiente escolar, para contribuir no processo de ensino-aprendizagem, como recurso didático para a aquisição da L2 e com uma perspectiva de uma interpretação crítica e vigorosa. Com relação aos princípios de elaboração de atividades, baseadas nela, distante dos costumes tradicionais didáticos, é uma tarefa que cada vez mais exige discernimento, não unicamente para o professor, embora na maioria dos casos ele possua a inteira responsabilidade sobre esse ponto, mas sim, para o corpo discente também, a partir do momento que ocorre uma conduta voluntária do discente, resultando na conscientização de que a aquisição de uma segunda língua, sendo no caso a língua inglesa, é vital para com o seu processo de formação pessoal e profissional, ademais é uma atribuição que determina e converte o seu ponto de vista liberal ao analítico, ou seja, o desenvolvimento do senso crítico para com os eventuais fatores sobre a sociedade.

METODOLOGIA

Introduziu-se o conceito e os princípios fundamentais dos gêneros textuais, e logo após, em específico determinou-se “tirinhas e charges”. Sendo a turma composta por 26 alunos, dividiu-se 13 (treze) grupos de 2 (dois). O intuito de trabalhar-se em duplas foi de modo preciso para incentivar a interação e resultar em opiniões opostas e notórias, a respeito da atividade, tornando-a dinâmica e flexível. Desde então, foi apresentado a atividade de interpretação e suas recomendações para cada tópico. Apesar disso, a princípio houveram algumas dificuldades em relação ao vocabulário, porém conforme questionamentos surgiram, logo em seguida foram respondidos. Os alunos mantiveram-se em constante desenvolvimento e efetuando de maneira significativa a atividade. Seguindo a linha de dicas de associação, impostas pela linguagem visual das charges e tirinhas. Em razão aos aspectos funcionais da língua, registrou-se aos alunos o sentido informal das contrações entre outros pontos relevantes e comuns em situações coloquiais. Debateu-se a respeito dos temas abordados, indagando aos discentes quais seriam as dúvidas e opiniões a respeito dos assuntos de natureza cômica e cotidiana, introduzidos nos dois gêneros. Finalizou-se com algumas observações sobre a importância de utilizar gêneros discursivos em função da aquisição da L2, sendo nesse caso, a língua inglesa.

Portanto, levando em consideração as explicações acima sobre o gênero “tirinha” e “charge” e sua importância na aprendizagem do aluno de língua estrangeira, mostraremos a seguir exemplos

aplicados em uma turma do 3º ano de ensino médio, onde primeiramente os alunos têm a oportunidade de observar os textos descritos nos balões, e podem também olhar com clareza as imagens e assim responder ao exercício sem tamanhas dificuldades.

Tira 1:



Tira 2:

De acordo com a “tira1”, após a leitura verbal e não verbal, os alunos puderam responder questões como:

O que o Cebolinha falou para a Mônica?

Por que a Mônica começou a chorar?

Ainda assim, pudemos trabalhar gramática, fazendo com que eles pensassem sobre verbos e conseguissem tirar do texto todos os verbos que estavam presentes lá. É importante destacar

também as expressões faciais que são de suma importância na compreensão desse gênero, mostrando assim, mais uma vez, a relevância das imagens nesses casos.

Passando para a “tira 2”, pudemos fazer perguntas como:

1 - A partir da leitura dessa tirinha, infere-se que o discurso de Calvin teve um efeito diferente do pretendido, uma vez que ele:

- A) Decide tirar a neve do quintal para convencer seu pai sobre seu discurso.
- B) Culpa o pai por exercer influência negativa na formação de sua personalidade.
- C) Comenta que suas discursões com o pai não correspondem às suas expectativas.
- D) Conclui que os acontecimentos ruins não fazem falta para a sociedade.
- E) Reclama que é vítima de valores que o levam a atitudes inadequadas.

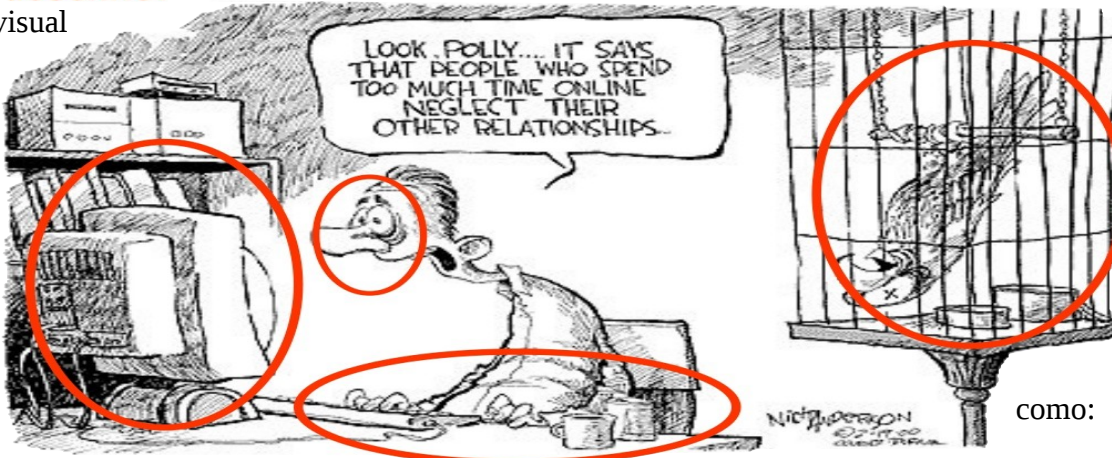
E, mais uma vez, trabalhamos com o reconhecimento de verbos e também de advérbios, pedindo a eles, os alunos, que destacassem todos os que eles conseguissem encontrar. Ao final da aula, na “tira 1” pudemos explorar, desta vez, questões culturais presentes na nossa sociedade, onde o personagem Cebolinha troca a letra “R” pela letra “L”, em todas as palavras. No inglês, podemos notar que ele faz a troca do “R” pelo “W”, repetindo assim a letra anterior. A grande maioria dos alunos pode identificar esse erro e fazer ligação por meio do seu próprio conhecimento. Na “tira 2”, o personagem Calvin reclama e diz que tudo o que ele faz de mal não é culpa dele, mas sim da sociedade a qual ele está inserido. Sendo assim, culpa a sociedade por seu comportamento e esquiva-se de qualquer culpa. No quadro 3, seu pai pede então que ele construa mais características dele e pare de culpar os outros por seus próprios atos.

Como fizemos no gênero anterior, neste também iremos demonstrar como foram feitas as atividades e qual foi a consequência das discursões com os alunos acerca de cada uma delas. Veja a seguir:

Charge 1:

Repare bem em alguns elementos presentes no desenho:

visual



Após a leitura verbal e

das
charges,
os alunos
puderam
responder
oralmente
questões

como:

O que está acontecendo nessa cena?

Qual a mensagem que a charge tenta transmitir?

Como o domínio de vocabulário dos alunos é curto, ao final nós traduzimos tudo para eles, para assim terem certeza do entendimento e ter certeza também da resposta dada. A reação dos mesmos foi muito positiva ao ver que conseguiram entender o texto mesmo sem um grande domínio da língua inglesa. Além disso, puderam refletir sobre as suas próprias ações quando estão conectados à internet, seja em casa, escola ou qualquer ambiente social.

Charge 2:

Consegue interpretar esta charge?



Novamente, após a leitura, os alunos responderam questões tais como:

Explique o que você pode entender a partir da charge.

O que a charge anterior tem em comum com a primeira apresentada nos slides?

Como visto, tentamos fazer relação entre as duas charges propositalmente para identificar o nível de compreensão da turma e o resultado também foi muito satisfatório, quando eles conseguiram fazer ligação entre as duas quando se trata de relações sociais, o uso de celular e internet e ainda o que isso implica nas suas vidas cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto anteriormente, a aquisição de uma segunda língua e neste caso da língua inglesa, é de grande importância para a formação social do indivíduo. Vimos também que, muitos estudantes de línguas em escolas públicas ou privadas criam uma certa barreira, julgando não precisar usar uma L2 no dia a dia. Entretanto, a nossa proposta foi justamente levar para a sala de aula, aulas que facilitassem o acesso ao inglês e que os alunos pudessem compreender aquilo que estava a sua frente. Por esse mesmo motivo foi usado os dois gêneros textuais “charge” e “tirinha”, sendo eles de grande importância na sala de aula de língua inglesa. Foram notórias a aceitação e a satisfação dos alunos, quando os mesmos puderam perceber que tinham como compreender algo que para eles era complexo. A utilização da “charge” foi de grande importância, visto que a maioria dos estudantes, nesta ocasião, entraram no debate proposto através do texto e, principalmente, porque alguns deles notaram que a situação mostrada era semelhante a fatos que ocorrem no cotidiano deles, das suas famílias e amigos. Além disso, tiveram a chance de pensar melhor em como estão usando a tecnologia que eles têm acesso nos dias atuais. Sobre o uso da “tirinha”, foi interessante perceber que, mesmo com o baixo vocabulário que eles adquirem ao longo dos anos, por meio das imagens eles tiveram a chance de interpretar de forma correta o que estava acontecendo nos balões de diálogos demonstrados na ocasião. Inclusive, por serem usados personagens que eles já conhecem, puderam trazer a sua própria cultura e fazer comparações como, por exemplo, o nome dos personagens.

REFERÊNCIAS

LIMA. Diógenes Cândido de. [ORG.] *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola, 2011.

LIMA. Diógenes Cândido de. [ORG.] *Ensino e Aprendizagem de língua inglesa. Conversa com especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MENDEZ. Ana Lúcia. *Ensino de línguas estrangeiras pelo gênero “tirinhas”*. (UFF), Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

MENSOR. Zoneide. *USO DO GÊNERO CARTOON COMO MEIO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA*. O Professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Volume 1: Paraná, 2012.

OLIVEIRA. Luciano Amaral. *Métodos de ensino de línguas*. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2014.

PIERRE. Martinez. *Didática de línguas estrangeiras*. Tradução: Marco Marcionilo. – São Paulo: Parábola, 2009.